

## 2010 - Moçambique no WikiLeaks

Moçambique no WikiLeaks

por: Eugénio Costa Almeida©

Em considerações que há dias escrevi, a publicar em breve, &ldquo;reclamava&rdquo; que a WikiLeaks, salvo um pequeno telegrama sobre Cabo Verde, ainda, e estranhamente, não tinha mostrado qualquer documento relacionado com os restantes países da África lusófona, em particular dado a sua importância na região em que se insere, Angola.

Pois eis que, e só de uma vez, Moçambique passa a figura central da WikiLeaks e logo com 4 documentos (09MAPUTO713, 09MAPUTO1291, 10MAPUTO80 e 10MAPUTO86), três deles referentes ao narcotráfico e um a eventuais comissões que uma alta personalidade teria auferido com o negócio de Cahora Bassa.

De acordo com um dos telegramas enviados pela embaixada norte-americana, em Maputo, esta considera Moçambique como a segunda plataforma mais importante de África, a seguir à Guiné-Bissau (outro a ser referido) no tráfico de drogas.

O referido telegrama denuncia, claramente, que há personalidades (e cita nomes) que auferem muito dinheiro com o narcotráfico, bem assim importantes instituições nacionais e políticas, nomeadamente, o partido no poder.

No entanto, também não deixa de louvar a atitude da polícia na detenção de várias toneladas de drogas, nomeadamente, na fronteira de Ressano Garcia-Lebombo ou numa das praias moçambicanas, em Congouene, na província de Gaza, após denúncia efectuada por pescadores.

E uma das razões porque Moçambique é uma potencial plataforma deve-se, segundo a embaixada, à enorme linha de costa moçambicana, o dobro da de Califórnia como realçam, precariamente ou minimamente patrulhada.

Outros dos factores que parecem potenciar o desenvolvimento do narcotráfico em Moçambique, procedente, a maioria, do sul da Ásia, prende-se com o facto do país apresentar uma enorme rede bancária aliado ao dinâmico sector imobiliário no que potencia a lavagem de drogas.

Mas as referências a Moçambique não se ficam só pelo narcotráfico.

Segundo outro dos telegramas da embaixada norte-americana para a Secretaria de Estado, a economia moçambicana está a ser dominada por altas individualidades do país, entre os visados estará o presidente Guebuza, bem assim, pelo partido no poder, sem levarem em linha de conta os interesses do país mas somente os seus próprios interesses.

E acordo com o telegrama, uma das altas personalidades, ligado a empresas de fachada, é denunciado como um &ldquo;escorpião vicioso que vai picar você&rdquo; dado a necessidade que tem de auferir rendimentos ilícitos com os negócios que se fazem com e dentro de Moçambique, além de ter participações financeiras em grandes empresas bancárias e no &ldquo;corredor de Maputo&rdquo; além de empresas de recursos naturais ou mesmo dos jogos de fortuna e azar.

Outra das acusações proferidas pela embaixada em Maputo passaria pela que a individualidade em questão teria auferido entre 35 e 50 milhões de USD em comissões na transacção da parte portuguesa de Cahora Bassa para Moçambique.

Ou seja, a W demorou mas estoitou!

09/Dez./2010©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 9.Dezembro.2010,  
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=28982&atogory=ECA Almeida>)